

## ÉPOCAS DE VEDAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE CAPINEIRAS DE CAPIM-ELEFANTE (*PENNISETUM PURPUREUM* SCHUM. CV. CAMEROON) NO NORDESTE PARAENSE

Carlos de Melo Sobrinho Junior<sup>1\*</sup> sobrinhojr@hotmail.com, Denise Castro Mendonça<sup>1</sup>, Guilherme Pantoja Calandrini de Azevedo<sup>2</sup> e Carlos Alberto Gonçalves<sup>2</sup> (Orientador)

1. Graduandos de Agronomia-FCAP, Estagiários da Embrapa-AO, Belém/PA, 2. Pesquisadores da Embrapa-AO, Belém/PA

(**INTRODUÇÃO**) No Estado do Pará, as pastagens cultivadas constituem a principal fonte econômica para alimentação dos rebanhos. No entanto, face às oscilações climáticas durante o ano, a produção de forragem apresenta flutuações estacionais, o que acarreta variações significativas no índice de produtividade animal.

A suplementação alimentar, durante o período de estiagem torna-se indispensável e a utilização de capineiras tem sido uma das alternativas recomendadas para garantir um melhor padrão alimentar do rebanho durante o período de escassez de forragem e o capim-elefante (*Pennisetum purpureum*, Schum.) tem sido praticamente a única forrageira utilizada com essa finalidade uma vez que no período das águas tanto as pastagens quanto as capineiras apresentam produções de forragens abundantes. Face o exposto, o presente trabalho teve como objetivo testar épocas de vedação e utilização de capineiras no final do período chuvoso visando maior produção de forragem no período de estiagem sem prejuízo de sua qualidade, nas condições edafo-climáticas do nordeste paraense.

(**METODOLOGIA**) A pesquisa foi realizada na base física da Embrapa-Amazônia Oriental, Terra Alta, Pará. Cujo clima, segundo a classificação de Köppen é Ami, com precipitação pluviométrica anual em torno de 2.000 mm, tendo uma estação mais chuvosa (dezembro a maio) e outra menos chuvosa (junho a novembro), sendo setembro (60 - 70 mm), outubro (70 - 80 mm) e novembro (80 - 90 mm) os meses mais secos do ano. A temperatura média é de 26°C e a umidade relativa do ar em torno de 86 %. O solo da área experimental é de tipo Latossolo Amarelo, textura média. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com quatro repetições. Os tratamentos foram distribuídos em um esquema de parcelas subdivididas, onde as parcelas (6m x 12,8m) foram constituídas pelas épocas de vedação (28 de fevereiro, 30 de março e 30 de abril) e as subparcelas (6m x 32m) pelas épocas de utilização (30 de junho, 30 de julho, 30 de agosto e 30 de setembro). Cada subparcela foi constituída por cinco linhas de 6,0m de comprimento espaçadas de 0,80m entre si; se utilizaram três linhas centrais como área útil, uma linha em cada lateral como bordadura e 1,0m nas cabeceiras. Por ocasião do plantio, foi efetuada nos sulcos uma adubação com 40kg/ha de N, 50kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e 60kg/ha de K<sub>2</sub>O, sob forma de sulfato de amônio, superfosfato triplo e cloreto de potássio, respectivamente. Quarenta dias antes do plantio foi aplicado o calcário dolomítico (2t /ha), para a correção da acidez do solo.

Os cortes foram efetuados à uma altura de 25cm do solo. As produções de forragem verde de cada subparcela eram pesadas, e em seguida retirada uma amostra representativa para determinação da matéria seca (MS) e posteriormente, nas amostras eram determinados os teores de proteína bruta (PB), cálcio (Ca) e fósforo (P).

(**RESULTADOS**) As maiores produções de MS foram obtidos quando a capineira foi vedada em fevereiro (18,75 t/ha) ou março (15,95 t/ha), ficando a vedação de abril (11,08 t/ha) mesmo com as menores produções necessária, pois no nordeste paraense, setembro é uma época de maior estiagem (60 — 70 mm). Com relação às épocas de utilização, as de maiores produções foram em julho (17,43 t/ha) e agosto (17,85 t/ha). A melhoria do valor nutritivo da forragem, em função das vedações mais tardias não foi compensada, devido às baixas produções de MS.

Os maiores teores de PB em relação com a vedação foram (8,05%), (7,00%) e (5,92%) praticadas em abril, março e fevereiro respectivamente. Quanto às épocas de utilização, junho e julho proporcionaram os maiores valores (8,45%) e (7,28%) respectivamente, já agosto e setembro foram semelhantes entre si, não atingindo o mínimo de exigência dos animais.

Os teores médios de Ca foram superiores a 0,18% sem interferência das épocas de vedação e utilização testadas atendendo as exigências mínimas de nutrição dos animais.

Os níveis de P tiveram a mesma tendência estatística ocorrida com os valores de Ca, entretanto os níveis de P na MS observados atenderiam as exigências mínimas de novilhos de corte em crescimento (0,18 %), utilizando a capineira somente em junho (0,23 %) e julho (0,18 %).

(**CONCLUSÕES**) Os resultados obtidos sugerem a viabilidade de vedação de capineira durante o período mais chuvoso, de modo a se dispor de forragem para a suplementação do rebanho durante o período de estiagem.

Visando conciliar as produções de MS com a obtenção de forragem com razoável valor nutritivo, sugere-se o seguinte esquema vedação em fevereiro e utilização em junho; vedação em março e utilização em julho e agosto, e vedação em abril e utilização em setembro.

Agência Financiadora: CNPq.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.